

## **Raab, a meretriz: desdobramentos e releituras do texto de Js 2,1-21; 6,22-25**

*Rahab, the prostitute:  
the unfoldings and rereadings of the book of  
Josh. 2:1-21; 6:22-25*

*Heitor Carlos Santos Utrini*

### **Resumo**

A história da prostituta Raab é contada no Antigo Testamento em Js 2,1-21; 6,22-25. Depois de acolher os espiões hebreus e escondê-los em sua casa, ela os envia em segurança de volta ao acampamento de Israel recebendo deles a promessa de que ela e sua família escapariam da matança quando Jericó fosse invadida. Essa narrativa serviu de inspiração para que autores do Novo Testamento, bem como mestres judeus, destacassem suas virtudes, apresentando-a como modelo, não obstante sua condição de prostituta. Inúmeros testemunhos antigos chamam a atenção sobretudo porque, enquanto as mulheres em geral, e de modo especial as meretrizes eram vistas como gente abjeta e lhes era negado qualquer tipo de direitos civis e religiosos, desde a Escritura Raab foi retratada como uma das principais protagonistas da tomada de Jericó e suas virtudes celebradas através dos tempos. O presente artigo dividir-se-á em três momentos: depois de um breve comentário ao texto de Josué, a segunda etapa consiste na exposição e análise das passagens neotestamentárias nas quais Raab comparece. Por fim, a partir da tradição judaica – Flávio Josefo, Talmud e diversos midrašim – será evidenciado como

os judeus apresentaram a personagem em questão que ainda hoje pode inspirar comportamentos de acordo com sua fé no Deus verdadeiro.

**Palavras-chave:** Uso do AT no NT. Midraš. Targum. Exegese judaica.

### **Abstract**

The story of the prostitute Rahab is told in the Old Testament in Josh. 2:1-21; 6:22-25. After welcoming the Hebrew spies and hiding them in her house, she safely sends them back to the Israel campsite extracting from them a promise that she and her family would be spared the slaughter when Jericho was taken down. This narrative inspired the New Testament authors as well as Jew masters to highlight her virtues, pointing her as a role model, despite being a prostitute. Countless ancient testimonies are thought-provoking since on one hand mostly women, mainly the prostitute, were looked down on as abject people to whom any civil or religious right were denied, nevertheless the Bible has ever since depicted Rahab as one of the leading figure in the battle of Jericho and her virtues were celebrated throughout the time. This article is divided into three parts: after a brief remark on the book of Joshua, the second part consists of an exposition and analysis of the New Testament passages in which Rahab is in. Finally, from the Jewish tradition perspective - Flavius Josephus, Talmud and other midrashim - it will be shown how the Jews address this Biblical figure who still today may inspire behaviors regarding her faith in the true God.

**Keywords:** Use of the OT in the NT. Midrash. Targum. Jewish exegesis.

### **Introdução**

O presente artigo visa refletir sobre a imagem de Raab, a prostituta mencionada em Js 2,1-21; 6,22-25, a partir dos desdobramentos de tradições posteriores, seja no Novo Testamento, seja no judaísmo rabínico.

O radical hebraico רהב é um dos mais frequentes em todo o Antigo Testamento. Seu sentido original indica a qualidade daquilo que é “amplo”,

“largo”. É muito provável que o nome escolhido para a heroína de Jericó seja algo deliberadamente jocoso devido à sua profissão.<sup>1</sup> No texto de Js 2,1 ela é chamada de זֹנֵה. O vocábulo é traduzido por “prostituta”, pois o verbo זָנָה indica “fornicar”, “o ilícito comércio sexual entre homem e mulher”.<sup>2</sup> Na versão dos LXX, o termo utilizado foi πόρνη, que também designa a “meretriz”.<sup>3</sup>

D. J. Wiseman defendeu que ela não necessariamente deveria ser vista como uma prostituta, mas como uma espécie de “garçonete” ou de “estalajadeira”. Ela manteria uma relação meio oficial com o palácio informando ao rei sobre recém-chegados que eventualmente representassem algum tipo de perigo para a cidade. Portanto, seu papel não seria desprezível, mas sim estratégico. Ele procura fundamentar sua argumentação com paralelos babilônicos.<sup>4</sup>

Assim sendo, no texto de Js 2, Raab é a prostituta que acolhe os espiões enviados por Josué para sondar a cidade de Jericó.<sup>5</sup> Uma vez que sua presença foi anunciada ao rei da cidade que temia algum tipo de ameaça (2,2), mandou buscar os homens na casa de Raab. Ela, porém, escondeu-os no terraço, no meio das canas de linho (2,6), e deu uma falsa informação sobre o paradeiro dos hebreus aos emissários do rei (6,7).

Antes de enviar os espiões em segurança, a meretriz sela com eles uma aliança e os espias se comprometem em deixá-la viva, bem como a todos os seus familiares, por ocasião da tomada de Jericó (2,8-21). Segundo N. P. Lunn, existe uma profunda relação entre Raab e a queda de Jericó e a partida de Israel do Egito. Por exemplo, em ambos os textos o ambiente é o contexto pascal (Ex 12,21; Js 5,10). Tanto Josué quanto Moisés recebem a visita de uma figura angélica (Ex 3,1-6; Js 5,13-15). Nas duas narrativas existe a ordem de não sair de casa para que a vida seja preservada (Ex 12,22; Js 2,19). Contudo, enquanto no

---

<sup>1</sup> BARTELMUS, R., רָחַב, col. 341-342.

<sup>2</sup> KÜHLEWEIN, J., זָנָה p. 450.

<sup>3</sup> LIDDELL, H. G.; SCOTT, R., Greek-English Lexicon, p. 1450.

<sup>4</sup> WISEMAN, D. J., Rahab of Jericho, p. 8-11. Nesse mesmo sentido, CAMPBELL, K. M., Rahab's covenant, p. 243-244. E ainda EVANS, M. J., Women, p. 990.

<sup>5</sup> O Texto Massorético usa variada terminologia para se referir a esses homens. Em Js 2,1 eles são chamados de מְרַגְלִים (“espias”). Mas em Js 6,17 curiosamente são מְלָאכִים (“mensageiros”). Mas o texto não fala que eles tenham supervisionado a cidade, nem de nenhum tipo de mensagem levada pelos homens a Jericó. Sobre essa discrepância terminológica, vide BIDDLE, M. E.; JACKSON, M. A., Rahab and her visitors, p. 227-231.

êxodo egípcio o sinal de salvação é o sangue do cordeiro aspergido nas portas (Ex 12,7), para Raab, o sinal de salvação é o cordão escarlate pendurado na janela de sua casa (Js 2,18). Para o referido autor, portanto, o texto de Josué poderia ser entendido como uma espécie de “êxodo gentio”, paralelo ao êxodo judaico.<sup>6</sup>

Já por aqui se percebe que o texto é uma construção teológica que visa comunicar uma mensagem. Assim sendo, os personagens e situações foram profundamente idealizados para servirem a um objetivo doutrinário.<sup>7</sup> Dessa forma, não seria errado dizer que a primeira (re-)elaboração dos fatos e personagens já teria sido feita pelo próprio autor de Josué.

## 1. Raab no Novo Testamento

A figura de Raab aparece três vezes no NT, a saber, Mt 1,5, Tg 2,25 e Hb 11,31. Seu nome, porém, é grafado de maneira distinta. No texto mateano aparece como Ῥαχάβ, uma forma mais próxima da transliteração do nome hebraico. Já em Tiago e Hebreus ocorre Ῥαάβ, tal como é escrito na versão dos LXX.

### 1.1. Mt 1,5

Ainda que J. D. Quinn tenha levantado suspeitas de que a Raab mencionada no evangelho de Mateus em 1,5 não fosse a prostituta de Jericó, mas sim algum outro personagem homônimo,<sup>8</sup> os argumentos mais decisivos apontam para a identidade da prostituta do livro de Josué.<sup>9</sup>

A primeira ocorrência do nome Raab se dá, portanto, no contexto da genealogia de Jesus (Mt 1,1-17), uma passagem profundamente esquemática, com movimento repetitivo, no qual se fala de um pai que gera um filho e este, por sua vez, também gera um filho, e assim sucessivamente. Não é de agora que os autores chamam a atenção para a incomum presença de nomes de quatro

<sup>6</sup> LUNN, N. P., The deliverance of Raab (Joshua 2,6) as the gentile exodus, p. 12-19.

<sup>7</sup> A afirmação pode ser confirmada por dados extrínsecos ao texto oriundos da arqueologia. Acerca da situação de Jericó por ocasião da “tomada” de Israel, vide FINKELSTEIN, I.; SILBERMAN, N. A., La Biblia Desenterrada, p. 90; ainda SICRE, J. L., Josué, p. 64-65.

<sup>8</sup> QUINN, J. D., Is ῬΑΧΑΒ in Mt 1,5 Rachab of Jericho?, p. 225-228.

<sup>9</sup> Vide BROWN, R. E., Rachab in Mt 1,5 probably is Rahab of Jericho, p. 79-80.

mulheres na genealogia de Jesus. São elas: Tamar, Rute, Raab e a mulher de Urias (Betsabeia).

O texto de Mt 1,5 diz que Σαλμὼν δὲ ἐγέννησεν τὸν Βόες ἐκ τῆς Ῥαχάβ. Em 1Cr 2,11 se diz que Salmon era pai de Boos (Boos). A informação é confirmada em Rt 4,20. Mas em nenhum dos textos se fala que ele tenha se casado com Raab. Não se sabe de onde Mateus tirou essa informação.<sup>10</sup>

A razão para a presença das mulheres é ainda um tema discutido. As principais hipóteses são:

- a) As mulheres eram consideradas pecadoras de modo a indicar a solidariedade de Cristo com os pecadores e a salvação trazida por meio dele.<sup>11</sup>
- b) Elas eram consideradas estrangeiras para indicar que a salvação trazida por Cristo para os pagãos já tinha sido programada por Deus.<sup>12</sup>
- c) Todas essas mulheres possuem algo de irregular em sua situação, prefigurando assim a irregularidade do nascimento de Jesus.<sup>13</sup>

Todas as teorias possuem pontos positivos e negativos que ultrapassam o escopo do presente artigo. Por essa razão, são retomadas as palavras de Nello Casalini ao afirmar:

Prefiro deixar de lado essas hipóteses e manter aquela mais simples que mencionei no início. Ele nomeia as mulheres porque, também através

---

<sup>10</sup> A tradição judaica afirmava que Raab teria se casado com Josué e, embora não tenha tido com ele filhos, tiveram filhas (WEINREB, T. H. (Ed.), *Koren Talmud Bavli: Tractate Megilla*, 14b). Como foi dito, não se sabe de onde o evangelista encontrou essa vinculação de Raab com a família de Davi.

<sup>11</sup> A hipótese já era defendida por Jerônimo: “Na genealogia do Salvador é notável que não haja referência a mulheres santas, mas apenas aquelas a quem as Escrituras reprovam, de modo que [podemos entender que] aquele que veio por causa dos pecadores, uma vez que nasceu de mulheres pecadoras, apaga os pecados de todos. É também por isso que no que segue Rute, a moabita, e Bersabeia, a mulher de Urias, são registradas” (Commentary on Matthew, p. 59-60). Recentemente a teoria foi reafirmada por G. Kittel que diz que “essas quatro mulheres – que são exatamente o oposto das quatro tradicionais – não merecedoras enquanto pecadoras e estrangeiras, foram elevadas por Deus à dignidade progenitoras do Messias. Isso significa, antes de tudo, que a história do povo ‘eleito’ para ser povo de Cristo não fala de ‘glória’, mas de ‘graça’ e, em segundo lugar, que essa graça opera através das quedas do homem” (KITTEL, G., *Θάμαρ κτλ.* 142-143). Tradução nossa.

<sup>12</sup> NOLAN, B. M., *The Royal Son of God*, p. 62-63.

<sup>13</sup> BROWN, R. E., *O Nascimento do Messias*, p. 88-89.

delas, Deus assegurou a descendência a Judá e à sua tribo, da qual descende Davi, a quem foi feita a promessa por um futuro herdeiro (2Sm 7). Uma vez que essas promessas foram realizadas em Jesus Cristo, o autor o chama “filho de Davi” e “filho de Abraão” para indicar que para ele se dirigia a história sagrada guiada por Deus.<sup>14</sup>

## 1.2. Hb 11,31

A segunda menção a Raab no Novo Testamento é em Hb 11,31. Todo o capítulo 11 apresenta uma espécie de lista dos heróis da fé. Depois de definir a fé como “o fundamento daquilo que se espera e a prova do que não se vê (Hb 1,1), o autor passa a enumerar pessoas que se destacaram por possuírem essa virtude e exatamente por isso, eles são apresentados como modelos para a comunidade cristã. São citados Abel (11,4), Enoc (11,5), Noé (11,7), Abraão (11,8-10.17-18), dentre outros. De figuras femininas comparecem Sara (11,11) e Raab (11,31). Em 11,35 se fala de algumas mulheres que receberam de novo, pela ressurreição, seus mortos.

Especificamente sobre Raab, depois de dizer que pela fé caíram as muralhas de Jericó, após serem rodeadas por sete dias (11,30), o autor declara que “pela fé, Raab, a prostituta, não pereceu com os desobedientes, tendo acolhido os espiões em paz” (Πίστει Ραάβ ἡ πόρνη οὐ συναπόλετο τοῖς ἀπειθήσασιν, δεξαμένη τοὺς κατασκόπους μετ’ εἰρήνης).

Pelo contexto, portanto, percebe-se que o autor pretende apresentar a personagem como um modelo de fé que opera através das obras. Todos os nomes elencados no capítulo 11 não viveram a fé como uma espécie de sentimento ou de adesão abstrata a Deus, mas procuraram traduzir em suas vidas as consequências dessa fé. Ora, se até mesmo uma prostituta foi capaz de empenhar sua vida na fé em Deus, como os destinatários da carta poderiam agir de outra forma?<sup>15</sup>

O texto fala dos ἀπειθήσασιν, termo que deriva do verbo πείθω que entendido como “persuadir”, “convencer”, daí a tradução por “desobedientes”. A escolha do vocábulo não é aleatória. Ele já tinha comparecido outras vezes na mesma carta, porém qualificando a geração de israelitas que pereceu no

---

<sup>14</sup> CASALINI, N., Libro dell’Origine di Gesù Cristo, p. 64. Tradução nossa.

<sup>15</sup> TICHÝ, L., Rahab the prostitute in the New Testament, p. 46-47.

deserto (3,18; 4,6.11). De sorte que o contraste não é entre Israel e os gentios, mas sim entre os que creem e os que não creem.<sup>16</sup>

Quanto ao fato de ela ter acolhido os espiões “em paz”, o texto de Josué não faz nenhuma menção ao termo. Entretanto aqui ela pode ser entendida como uma atitude de acolhimento e hospitalidade.

### 1.3. Tg 2,25

De modo muito semelhante à argumentação da Carta aos Hebreus, a Epístola de Tiago também evoca o exemplo de Raab para apresentá-la como modelo de fé. O texto no qual é mencionada começa em 2,14 e vai até o versículo 26. O autor discute sobre a relação entre fé e obras e começa sua exposição com uma pergunta retórica: “que vantagem existe, meus irmãos, se alguém disser ter fé, mas não tem obras? Essa fé, por acaso, poderá salvá-lo?” (Τί τὸ ὄφελος, ἀδελφοί μου, εἰὰν πίστιν λέγῃ τις ἔχειν, ἔργα δὲ μὴ ἔχη; μὴ δύναται ἡ πίστις σῶσαι αὐτόν; 2,14).

A seguir o autor apresenta a necessidade de se demonstrar a fé por meio das obras dela decorrentes, pois até mesmo os demônios creem que Deus é um só (2,19), entretanto essa fé não traz nenhuma consequência para sua vida. Por isso o escritor apresenta dois exemplos de personagens do Antigo Testamento que agiram por meio da fé: o primeiro deles é Abraão que foi justificado por meio das obras de sua fé (2,21-24).

O segundo exemplo é Raab de quem se diz: “Da mesma forma também Raab, a prostituta, não foi justificada pelas obras quando acolheu os mensageiros e os fez sair por outro caminho?” (ὁμοίως δὲ καὶ Ῥαὰβ ἡ πόρνη οὐκ ἐξ ἔργων ἐδικαιώθη, ὑποδεξαμένη τοὺς ἀγγέλους καὶ ἐτέρᾳ ὁδῷ ἐκβαλοῦσα; 2,25).

O autor da epístola retoma a história de Raab indo um pouco além de Hebreus. Aqui ele fala do momento em que a personagem engana os emissários do rei fazendo com que os espiões saíssem de Jericó e seguissem por outro caminho. De qualquer forma, se para o autor de Hebreus Raab é tida como um exemplo de fé, para o autor de Tiago ela é lembrada pelas obras que ela realizou, embora fossem obras que nascem da fé. Tichý se pergunta se o autor da carta

---

<sup>16</sup> HANSON, A. T., Rahab the harlot in Early Christian Tradition, p. 54; ATTRIDGE, H. W., La Lettera agli Ebrei, p. 566.

quisesse com esses dois exemplos – Abraão e Raab – apresentar um modelo para os judeus e outro para os pagãos.<sup>17</sup>

## 2. Raab no Judaísmo

### 2.1. Flávio Josefo

A história da tomada de Jericó é descrita por Josefo no Livro V das *Antiguidades Judaicas*.<sup>18</sup> Entretanto, uma vez que o interesse de Josefo é descrever a história de seu povo de modo a despertar admiração nos leitores, Raab não é prostituta e muito menos dona de um prostíbulo. Os espiões se abrigaram “na pousada de Raab” (ἐν τῷ τῆς Ῥαάβης καταγωγῷ, V,8,1).

A história é narrada de maneira bastante semelhante à narrativa do Livro de Josué, mas Josefo acrescenta alguns traços originais. Depois de ter escondido os espiões, antes de deixá-los partir, Raab faz com que eles prometam que ela e sua família seriam poupados da matança quando invadissem a cidade. É aqui que o autor acrescenta o motivo pelo qual Raab procedeu desse modo: “Porque tinha sido ensinada pelos sinais divinos dos quais se tinha inteirado” (ταῦτα γὰρ εἰδέναι σημεῖοις τοῖς ἐκ τοῦ θεοῦ διδαχθεῖσαν, V,12,5). Estaria o autor aludindo a uma tradição segundo a qual Raab estava associada a figuras proféticas ou seria ela mesma uma profetisa? Lamentavelmente, o texto não oferece suficientes informações a esse respeito.

Por fim, Josefo corrobora aquela informação de Js 6,26 de que Raab, depois da destruição de Jericó, continuou habitando com os hebreus. E mais, foi recompensada com terras por Josué.

Logo colocaram fogo a cidade e o campo que a rodeava; apenas deixaram vivos Raab e sua família que se tinham refugiado na pousada. Conduziram-na à presença de Josué que lhe disse que lhe deviam gratidão por ter protegido os espiões. Acrescentou que não seria inferior o benefício que lhe faria e, imediatamente, lhe deu umas terras (δωρεῖται δ' αὐτὴν εὐθὺς ἀγροῖς) e sempre a teve em grande estima (καὶ διὰ τιμῆς εἶχε τῆς πάσης) (V,29-30).

---

<sup>17</sup> TICHÝ, L., Rahab the prostitute in the New Testament, p. 47.

<sup>18</sup> KRAMER. *Antiquitates Judaicae*.



## 2.2. Rabinismo

Nesta parte do artigo, a atenção se volta para aquelas obras que, embora possuam raízes bastante antigas, impossíveis de serem plenamente detectadas, foram compostas após a destruição de Jerusalém no ano 70 pelos romanos. A sensibilidade dos antigos rabinos na interpretação dos textos bíblicos difere bastante da percepção dos comentaristas e estudiosos modernos. Antes de tudo, porque eles eram regidos pelo princípio fundamental da unidade de toda a Escritura. Se atualmente existe um olhar para o texto que não desconsidera a dimensão histórica, tal preocupação estava completamente ausente nas obras rabínicas, de sorte que eram regidos por regras muito próprias que, para nossa sensibilidade, soariam até mesmo um pouco estranhas.<sup>19</sup>

De acordo com seus princípios interpretativos, um versículo frequentemente evocava muitos outros, ainda que tratassem de temas completamente estranhos ao texto comentado. As associações podem ser explicadas por motivos comuns ou por uma palavra-chave presente nas passagens. Quando eles se deparavam com aporias ou afirmações escandalosas, muitas vezes a interpretação visava deixá-las inofensivas. Tal expediente era comum nos comentários a textos narrativos. O mesmo não acontecia com textos legislativos, por serem sempre vinculantes.<sup>20</sup>

### 2.2.1. Pecadora e prosélita

Raab é mencionada inúmeras vezes seja no Talmud, seja nos midrašim e ela é apresentada com matizes bastante variados.<sup>21</sup> Diferentemente de Josefo que a descreve como uma garçonete ou estalajadeira, o Talmud Babilônico a apresenta como uma prostituta e dela afirma: “Como disse o mestre: tu não

---

<sup>19</sup> O número de regras interpretativas variava de um rabi para outro. São atribuídas sete regras a Hillel, treze a R. Yismael e chegaram a ser compiladas até mesmo trinta e duas regras. Para consultá-las, vide STRACK, H. L.; STEMBERGER, G.; PÉREZ FERNÁNDEZ, M., *Introducción a la Literatura Talmúdica y Midrásica*, p. 49-69.

<sup>20</sup> REVENTLOW, H. G., *Storia dell'Interpretazione Biblica*, p. 146.

<sup>21</sup> STRACK, H. L.; BILLERBECK, P., *Kommentar zum Neuen Testament*, p. 20-23. Vide ainda KRAMER, P. S. *Rahab*, p. 157-161.

conheces nenhum príncipe ou governante naquela época que não tenha tido relações sexuais com a prostituta Raab” (Zeb. 116b).<sup>22</sup>

O tratado talmúdico Megilla fala de sua proverbial beleza, ao lado de outras mulheres igualmente belas na tradição judaica:

Sábios ensinavam: Havia quatro mulheres de extraordinária beleza no mundo: Sara, Abigail, Raab e Ester. E se alguém disser que Ester era de cor esverdeada, retire Ester da lista e coloque Vasti. Os Sábios ensinaram: Raab despertou pensamentos impuros apenas pelo seu nome; Yael, por sua voz; Abigail, ao se lembrar dela; Micol, filha de Saul, por sua aparência. Rabi Yitzhak disse: Qualquer um que disser “Rahab, Rahab”, imediatamente experimenta uma emissão de sêmen. Rabi Nahman lhe disse: Eu digo: “Rahab, Rahab”, e isso não me afeta. Rabi Yitzhak disse a Rabi Nahman: Quando eu disse isso, falava de alguém que a conhece e a reconhece.<sup>23</sup>

Os mesmos traços de imoralidade associados ao ofício da prostituição também são mencionados em alguns midrašim homiléticos. É o que acontece em NmR 3,2: “Vem e vê. O Santo, bendito seja, trouxe Jetro para perto de Si, mas não o escolheu. Trouxe Raab para perto, mas não a escolheu. Felizes aqueles a quem Ele trouxe para perto de Si, embora não os tenha escolhido”. Embora lhes tenha dado a oportunidade de se aproximarem, por alguma razão não os escolheu. No caso de Raab, o texto não menciona um possível motivo – se pelo fato de ser estrangeira ou prostituta.

Mais adiante (8,9), o mesmo comentário aplica a Raab o título de prostituta. Contudo, assinala que ela teria recebido uma imensa recompensa por parte do Senhor: suas filhas se casaram com sacerdotes e tiveram a honra de servir no Santuário.

Da mesma maneira, encontramos em relação a Raab, a prostituta, que por ter trazido os espíões para dentro de sua casa e por tê-los resgatado, o Santo, bendito seja, considerou essa sua obra como se a tivesse praticado por Ele, e lhe deu sua recompensa. Em confirmação disso, diz: ‘E a mulher pegou os dois homens e o escondeu’ (Js 2,4). Não está escrito ‘E

---

<sup>22</sup> WEINREB, T. H., Koren Talmud Bavli: Tractate Zevahim, 116b. Tradução nossa.

<sup>23</sup> WEINREB, T. H. (Ed.), Koren Talmud Bavli: Tractate Megilla, 15a. Tradução nossa.

ela os escondeu’, mas ‘E ela o escondeu’. Que recompensa ela recebeu? Algumas de suas filhas se casaram com sacerdotes e tiveram filhos que se levantaram e prestaram serviço no altar e entraram no Santuário, onde, pronunciando o Nome Inefável de Deus, ‘abençoariam Israel’. Esses filhos foram: Baruc, filho de Neriah, Saraías, filho de Maseías, Jeremias, filho de Hilquias, e Hanamel, filho de Salum.<sup>24</sup>

No midraš ético Tanna de-be Eliyahu, também chamada de Seder Eliyahu (SE), a reflexão sobre Raab dá um passo adiante. Ela é apresentada não apenas como prostituta, mas como uma penitente, razão pela qual foi acolhida por Deus.

Em outro comentário, [R. Eliezer disse]: O arrependimento é ainda maior do que a oração. Deus não estava disposto a aceitar todas as orações que nosso mestre Moisés proferiu pedindo permissão para entrar na Terra de Israel, mas por meio de seu arrependimento a prostituta Raab foi acolhida. Na verdade, ela foi chamada de Raab – assim sugeriu R. Eliezer ben Jacob – porque seu mérito em arrependimento foi tão substancial (rēhoḇah). Por causa do arrependimento que ela se decidiu. Com efeito, seu mérito era tal, a ponto de ter sete reis e oito profetas saídos dela.<sup>25</sup>

Ainda retomando a imagem de Raab penitente, pode-se citar o texto da Pesiqta Rabbati. Trata-se de uma coleção de homilias para festas e sábados especiais que acabou adquirindo sua forma final por meio das edições impressas. Atualmente ela conta com 55 sermões, sendo que a menção a Raab se encontra no bloco sobre o ano novo até o Yom Kippur (38-27.50).<sup>26</sup>

---

<sup>24</sup> SLOTKI, J. J., Midrash Rabbah: Numbers, 8,9. Da mesma forma em RtR 2,1, Raab é qualificada como prostituta. Diz o texto: “O Livro das Crônicas foi dado apenas para fins de interpretação [midrástica]. Está escrito: *filhos de Sela, filho de Judá: Her, pai de Leca; Laada, pai de Maresa e os clãs dos fabricantes de linho em Bet-Asbea.* (...) *Pai de Leca* significa Ab Beth Din de Maresha. *Os clãs dos fabricantes de linho* se refere a Raab, a prostituta, que escondeu os espiões no linho” (RABINOWITZ, L., Midrash Rabbah: Ruth). Tradução nossa.

<sup>25</sup> BRAUDE, W. G.; KAPSTEIN, I. J., Tanna dēbe Eliyyahu, 4,37. Tradução nossa.

<sup>26</sup> STRACK, H. L.; STEMBERGER, G.; PÉREZ FERNÁNDEZ, M., Introducción a la Literatura Talmúdica y Midrásica, p. 398-399.

Outro comentário: *No sétimo mês*. O texto para o discurso sobre essas palavras é o seguinte: *Ele julgará o mundo [de Israel] e o declarará absolvido; mas Ele exercerá o juízo aos povos gentios de acordo com o direito* (Sl 9,9). O que significa de acordo *com o direito*? R. Alexandre disse: Ele exercerá o juízo dos povos pagãos citando como exemplos os justos que estavam entre eles, o exemplo de Raab, de Jetro e de Rute. Como Ele fará isso? Dirá a cada homem das nações da terra: “Por que não te aproximaste de mim?” E cada um deles responderá: “Eu era mau, todo mergulhado na maldade, e tive vergonha.” E Deus perguntará: “Porventura foste mais do que Raab, cuja casa ficava junto ao muro, para que do lado de fora recebesse ladrões e depois se prostituísse com eles por dentro? No entanto, quando ela quis se aproximar de mim, não a recebi e não suscitei profetas e justos a partir dela?”<sup>27</sup>

O tratado talmúdico Zevahim afirma que depois de quarenta anos na prostituição, Raab se torna uma prosélita. “Ela tinha dez anos quando o povo hebreu partiu do Egito e se envolveu na prostituição todos os quarenta anos em que os hebreus estavam no deserto. Depois, com cinquenta anos, ela se converteu. Ela disse: Que eu seja perdoada como recompensa pela corda, pela janela e pelo linho”.<sup>28</sup>

### 2.2.2. As glórias de Raab

São diversos os textos nos quais Raab é apresentada como prosélita e sua antiga profissão sequer é mencionada. É o caso de Êxodo Rabbah:

Outra explicação de *Então Jetro... ouviu*. Está escrito, *O Senhor é minha força e minha fortaleza, meu refúgio no dia da aflição. A Ti as nações virão dos confins de toda a terra* (Jr 16,19). Israel disse ao Santo, bendito seja: ‘Quando fizeste milagres para nós, dissemos a Ti: *O Senhor é a minha força e o meu canto* (Ex 15,2). Raab quando soube deles, se apegou a Ti, como está escrito: *E disse aos homens: Eu sei que o Senhor vos deu a terra ... pois ouvimos que o Senhor secou as águas do Mar Vermelho diante de vós* (Js 11,9-10) – uma prova de que [Tu és meu]. “O

<sup>27</sup> BRAUDE, W. G., Pesikta Rabbati, 40,3. Tradução nossa.

<sup>28</sup> WEINREB, T. H. (Ed.), Koren Talmud Bavli: Tractate Zevahim, 116b. Tradução nossa.

*Senhor é minha força e minha fortaleza, meu refúgio no dia da aflição”.*<sup>29</sup>

Quando um pagão se converte, o fato é comparado pelos rabinos ao próprio ato criador de Deus. É aí que entra o exemplo da maravilha da conversão de Raab.

R. Johanan aplicou o versículo a nosso pai Abraão. Quando Deus lhe disse: *Sai do teu país e da tua parentela* (Gn 12,1), com que ele se parecia? Com um frasco de perfume guardado em um canto, para que não exalasse nenhum cheiro, até que alguém venha e o retire do seu lugar, então seu odor começa a escapar. (...) *Sai*, e o que está escrito depois? *E eu farei de ti uma grande nação*. PORTANTO, FAZ MUNDOS TE AMAREM. Deus disse a ele: Aqui estão muitos mundos para ti, conforme está escrito, *E Abrão levou Sarai, sua esposa, e Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que tinha reunido e as almas que fizeram em Haran*. Agora, se toda a humanidade se juntar no esforço de criar um inseto, ela não conseguirá fazer isso: o que [a palavra ‘feito’] significa, portanto, são os prosélitos que Abraão e Sara converteram. Por isso se diz: *com as almas que fizeram em Haran*. R. Hunia disse: Abraão convertia os homens e Sarai as mulheres. Então, por que se afirma, ‘*que eles fizeram em Harã*’? A palavra ensina que Abraão, nosso pai, costumava trazê-los para sua casa e dar-lhes comida e bebida e era amigável com eles para atraí-los e convertê-los e colocá-los sob as asas da *Shekinah*. Tu aprendes com isso que se um homem traz uma criatura sob as asas da *Shekinah*, isso é contabilizado como se ele a tivesse criado, formado e moldado. R. Berekiah disse: Israel disse ante o Santo, bendito seja: Soberano do Universo, porque Tu trazes luz ao mundo Teu nome é engrandecido no mundo. E o que é a luz? Redenção. Pois quando Tu nos trazes luz, muitos prosélitos vêm e se juntam a nós, como por exemplo Jetro e Raab. Jetro ouviu a notícia e veio; Raab ouviu e veio. R. Hanina disse: Quando Deus fez o milagre para Ananias, Misael e Azarias, muitos pagãos se converteram, conforme está escrito: *Quando ele vir os filhos, a obra de minhas mãos, em seu meio, ele santificará meu nome* (Is 29,23). O que vem depois? *Os que estão com espírito confuso terão entendimento*.<sup>30</sup>

<sup>29</sup> LEHRMAN, S. M., Midrash Rabbah: Exodus, 27,4.

<sup>30</sup> SIMON, M., Midrash Rabbah: Song of Songs, 1,3. Tradução nossa.

Mais do que prosélita, Raab recebe o título de “justa” em Eclesiastes Rabba.

R. Berequias disse: A que se pode comparar o assunto? A um rei que tinha um horto que foi entregue a seu filho. Quando seu filho cumpria suas ordens, o rei costumava olhar para as melhores plantas do mundo e plantá-las no horto de seu filho; mas quando o filho não o obedecia, ele procurava a planta mais linda e formosa do horto e a arrancava. Da mesma forma, o rei é o Santo, bendito seja; o horto é o mundo ou, como dizem alguns, Israel. Quando eles cumprem suas ordens, o Santo, bendito seja, procura uma pessoa justa entre os povos da terra como, por exemplo, Jetro, Raab, Rute ou Antônio, aos quais Ele traz e confia a Israel; mas quando eles não cumprem sua ordem, Ele procura um homem justo em Israel e o remove de seu meio.<sup>31</sup>

Por fim, a ela estão associados uma série de profetas, dentre os quais Jeremias e Hulda. E a razão dessa descendência é surpreendente: sobre ela repousou o espírito de Deus antes de Israel entrar na terra.

*E aqueles que habitavam entre plantações*, significa que eles eram peritos em plantas, conforme foi dito, *E eles cortaram dali um galho* (Nm 13,23). *E sebes*, porque ela os escondeu na cobertura e lhes disse *Subi a montanha*. Alguns dizem que o significado é que o Divino Espírito repousou sobre ela antes que Israel entrasse na terra. Porque como ela saberia que os perseguidores voltariam em três dias? Então [devemos dizer que] o Divino Espírito [de profecia] repousou sobre ela. *Lá eles habitaram, ‘ocupados no trabalho do rei’*. Foi com base neste versículo que eles disseram: Dez sacerdotes, que também eram profetas, descendiam da prostituta Raab: Jeremias, Helcias, Seraias, Mahasyah, Hanameel, Shallum, Baruc, Neriah, Ezequiel e Buzzi; enquanto outros acrescentam que Hulda, a profetisa, também era descendente da prostituta Raab.<sup>32</sup>

---

<sup>31</sup> COHEN, A., Midrash Rabbah: Eclesiastes, 5,10. Tradução nossa.

<sup>32</sup> RABINOWITZ, L., Midrash Rabbah: Ruth, 2,1. Tradução nossa.

## Conclusão

Ainda hoje, a figura da prostituta é capaz de despertar na sociedade diferentes reações e sentimentos. Para além de qualquer avaliação moral sobre sua conduta, o grupo social no qual está inserida ao mesmo tempo se sente atraído e repele essa personagem. A atração se explica, evidentemente, em virtude do serviço por ela oferecido, ainda mais atualmente devido ao contexto marcadamente hedonista, facilitado pelos instrumentos de comunicação que por meio de um simples “clique” tem todos os tipos de facilidade na palma da mão. Por outro lado, a atração também pode ser exercida pelo sentimento de compaixão experimentado por esses seres humanos, também elas portadoras de uma história, de sentimentos, de sonhos, enfim, uma pessoa redimida por Cristo Jesus.

Contudo, é inegável que essas mulheres vivem num contexto de profunda marginalização. São objetificadas e desvalorizadas pelo simples fato de existirem. Além disso, têm de lidar com sua auto-imagem, e frequentemente se sentem verdadeiras escórias. Ora, se essa pecha ainda pesa sobre tais mulheres, não obstante o tipo de sociedade em que atualmente se inserem, não é fácil imaginar a carga negativa ainda maior que recaía sobre as prostitutas nas sociedades antigas. Privadas de todos os direitos civis e religiosos, em contexto judaico a prostituta se via alijada por Deus e pelos homens.

Isso foi dito não para comover o leitor, mas para se constatar o quão surpreendente é o texto sagrado que, apesar de um contexto tão marcadamente adverso, escolhe como heroína de uma narrativa de tamanha importância, justamente uma meretriz. Certamente o autor sagrado dispunha de um cardápio de personagens muito mais virtuosos, figuras reconhecidas por sua bravura ou santidade, mas este é o modo curioso como Deus vai tecendo a história da salvação: o que a humanidade tem a oferecer é isso, até porque, mesmo os grandes heróis da Bíblia também passaram por profundas quedas.

A grandeza da prostituta de Jericó não fica confinada ao livro de Josué, mas ela foi tomada pelos hagiógrafos do Novo Testamento para fazerem dela não apenas um modelo de fé ou de obras de fé, mas uma ancestral do Salvador. Ainda que não se possa afirmar que a visão de Jerônimo seja aquela que mais explica a presença das mulheres na genealogia de Jesus, ao menos no caso de Raab não deixa de ser surpreendente que o protótipo de pecadora esteja na raiz da história da redenção.

Hagiógrafos e comentaristas olham para Raab não para apontar o dedo para suas mazelas – muito embora estas não sejam disfarçadas – mas sim para descobrir nela virtudes capazes de inspirar judeus e cristãos. As lendas surgidas ao redor dessa personagem mostram que seu pecado não foi capaz de anular seus méritos.

Não se pode afirmar com certeza que os exegetas cristãos receberam dos rabinos essa imagem da meretriz. De qualquer maneira, pode-se ventilar com bastante probabilidade que tais leituras influenciaram sobremaneira os desdobramentos presentes no Novo Testamento.

E ainda que tais leituras pareçam estar em contraste com um falso moralismo burguês que norteia a tantos, tal olhar compassivo para Raab não deveria causar surpresa. Ao menos não aos cristãos que conhecemos por experiência que a natureza de Deus é o amor (1Jo 4,8). E nesse sentido, é Ambrósio quem nos recorda que:

O amor é bom posto que se ofereceu à morte por nossos pecados; o amor é bom porque perdoou os pecados. Também por isso nossa alma deve se revestir de amor e de um amor como aquele que ‘é forte como a morte’, para que assim como a morte é o fim dos pecados, assim o seja o amor, visto que quem ama o Senhor abandona o pecado.<sup>33</sup>

### Referências bibliográficas

AMBRÓSIO. De Isaac vel anima. In: SCHENKL, C. **Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum**. Vindobonae: Hoelder-Pichler-Tempsky, 1897. (Sancti Ambrosii Opera, 32/1).

ATTRIDGE, H. W. **La Lettera agli Ebrei**. Commento storico esegetico. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1999.

BARTELMUS, R. רַהַב . In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H. (Ed.) **Grande Lessico dell'Antico Testamento**. Brescia: Paideia, 2008. p. 338-351. v. VIII.

BIDDLE, M. E.; JACKSON, M. A. Rahab and her visitors: Reciprocal deliverance. **Word and World**, v. 37, n. 3, p. 226-233, 2017.

---

<sup>33</sup> AMBROSIO, Sobre Isaac ou a alma 8,75.



BRAUDE, W. G. **Pesikta Rabbati**. Discourses for Feasts, Fasts, and Special Sabbaths. New Heaven/London: Yale University Press, 1968.

BRAUDE, W. G.; KAPSTEIN, I. J. **Tanna dēbe Eliyyahu**. The Lore of the School of Elihaj. Philadelphia: The Jewish Publication Society of America, 1981.

BROWN, R. E. Rachab in Mt 1,5 Probably Is Rahab of Jericho. **Biblica**, v. 63, n. 1, p. 79-80, 1982.

BROWN, R. E. **O Nascimento do Messias**. São Paulo: Paulinas, 2005.

CAMPBELL, K. M. Rahab's Covenant: A Short Note on Joshua II 9-21. **Vetus Testamentum**, v. 22, n. 2, p. 243-244, 1972.

CASALINI, N. **Libro dell'Origine di Gesù Cristo**. Analisi letteraria e teologica di Matt 1-2. Jerusalem: Franciscan Printing Press, 1990.

COHEN, A. **Midrash Rabbah**: Ecclesiastes. London: Soncino Press, 1939.

EVANS, M. J. Women. In: ARNOLD, B. T.; WILLIAMSON, H. G. M. **Dictionary of the Old Testament: Historical Books**. Downers Grove/Nottingham: IVP Academic/Inter-Varsity Press, 2005. p. 989-999.

FINKELSTEIN, I.; SILBERMAN, N. A. **La Biblia Desenterrada**. Una nueva visión arqueológica del antiguo Israel y de los orígenes de sus textos sagrados. Madrid: Siglo XXI de España Editores S.A, 2003.

FLAVIUS JOSEPHUS HIST. Antiquitates Judaicae. In: NIESE, B. (Ed.). **Flavii Iosephi Opera**. Berlin: Weidmann, 1955. v.1.

HANSON, A. T. Rahab the harlot in Early Christian Tradition. **Journal for the Study of the New Testament**, v. 1, n. 1, p. 53-60, 1978.

JERÔNIMO. Commentary on Matthew. In: HALTON, T. P. et alii (Edd). **The Fathers of the Church**. Washington: The Catholic University of America Press, 2008. v. 117.

KITTEL, G. Θάμαρ κτλ. In: KITTEL, G.; FRIEDRICH, G. **Grande Lessico del Nuovo Testamento**, Brescia: Paideia, 1968. col. 141-148. v.IV.

KRAMER, P. S. Rahab: From Peshat to Pedagogy, or: The many faces of a heroine. In: AICHELE, G. (Ed.). **Culture, Entertainment and the Bible** (JSOTSupS 309). Sheffield: Sheffield Academic Press, 2000. p. 156-172.

KÜHLEWEIN, J. זנה. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Dizionario Teologico dell'Antico Testamento**. Torino: Marietti, 1978. p. 450. v.I.

LEHRMAN, S. M. **Midrash Rabbah**. Exodus. London: Soncino Press, 1939.

LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. **Greek-English Lexicon**: With a revised supplement. 8. ed. Oxford: Clarendon Press, 1996.

LUNN, N. P. The deliverance of Rahab (Joshua 2,6) as the gentile exodus. **Tyndale Bulletin**, v. 1, n. 65, p. 11-19, 2014.

NOLAN, B. M. **The Royal Son of God**. The Christology of Matthew 1–2 in the setting of the Gospel. Fribourg/Göttingen: Editions Universitaires/Vandenhoeck und Ruprecht, 1979.

QUINN, J. D. Is 'PAXÁB in Mt 1,5 Rahab of Jericho? **Biblica**, v. 62, n. 2, p. 225-228, 1981.

RABINOWITZ, L. **Midrash Rabbah**: Ruth. London: Soncino Press, 1939.

REVENTLOW, H. G. **Storia dell'Interpretazione Biblica**. Casale Monferrato: Piemme, 1999. v. 1 (Dall'Antico Testamento a Origene).

SICRE, J. L. **Josué**: História. Estella: Verbo Divino, 2002.

SIMON, M. **Midrash Rabbah**: Song of Songs. London: Soncino Press, 1939.

SLOTKI, J. J. **Midrash Rabbah**: Numbers. London: Soncino Press, 1939. v. I.

STRACK, H. L.; BILLERBECK, P. **Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrasch**, Bill 1 (Das Evangelium nach Matthäus). München: C. H. Beck, 1922.

STRACK, H. L.; STEMBERGER, G; PÉREZ FERNÁNDEZ, M. **Introducción a la Literatura Talmúdica y Midrásica**. Estella: Verbo Divino, 2017.

TICHÝ, L. Rahab the prostitute in the New Testament. **Studia Biblica Slovaca**, v. 12, n. 1, p. 43-50, 2020.



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2022v3n5p49

WEINREB, T. H. (Ed.) **Koren Talmud Bavli**: The Noe Edition. Jerusalem/New Milford: Koren Publishers Jerusalem Ltd, 2020. v. 34, Part Two (Tractate Zevaḥim).

WEINREB, T. H. (ed.) **Koren Talmud Bavli**: The Noe Edition. Jerusalem/New Milford: Koren Publishers Jerusalem Ltd, 2020. v. 12 (Tractate Ta'anit, Tractate Megilla).

WISEMAN, D. J. Rachab of Jericho. **Tyndale Bulletin**, v. 14, p. 8-11, 1964.

***Heitor Carlos Santos Utrini***

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade  
S. Tomás de Aquino (Angelicum)

Docente de Teologia Bíblica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: hcsutrini@puc-rio.br

Recebido em: 23/12/2021

Aprovado em: 24/02/2022